



ESTUDO SOBRE OS ACIDENTES NA INFÂNCIA EM DUAS CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

A study about accidents in childhood in two public day-care centers in the city of São Paulo

Maria Cecília Leite de Moraes¹
Ednalva Barreto Camilo Silva²

(Recebido em 09/03/2014; aceito em 04/12/2014)

RESUMO: Os acidentes na infância são um importante tema na área de Saúde Pública, tanto pelo que representam, como pelas repercussões que podem trazer para a criança e sua família. Considerando estas premissas, a presente pesquisa teve como principais objetivos mapear os acidentes ocorridos na faixa etária entre 2 e 6 anos de idade; identificar o perfil da criança vítima do acidente; o tipo de acidente e as consequências do evento. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi desenvolvido em duas creches públicas de regiões distintas do município de São Paulo. Os resultados mostram que as meninas sofreram mais acidentes que os meninos, as idades 2 e 6 anos foram quando mais ocorreram; as quedas aconteceram em maior número e; que a parte mais afetada do corpo foram os membros superiores. Considera-se a continuidade de estudos sobre o tema, haja vista que os acidentes são parte da vida e na infância apresentam uma proporção significativa.

Palavras chave: criança. acidente. creche. saúde pública

ABSTRACT: Accidents in childhood are an important theme for Public Health due to what they represent and also to the repercussions children and their family may present. In light of these premises, the present study aimed to map the accidents occurred in the age group from 2 to 6 years old; to identify the profile of the child who suffered an accident, the kind of accident and its consequences. This is a descriptive, exploratory research with a quantitative and qualitative approach. The study was carried out in two public day-care centers located in different regions of the city of São Paulo. The results presented that girls suffered more accidents than boys; most of the accidents involving children aged from 2 to 6 years old were falls and the most affected part of the body were the upper limbs. Further studies should be conducted on the theme, as accidents are part of life and they happen in a significant proportion during childhood.

Keywords: child. accident. day-care center. public health.

Introdução

Os acidentes têm se tornando, ao longo dos últimos anos, um importante problema da saúde pública, ocupando papel de destaque nas estatísticas de morbidade e mortalidade infantil em todo o mundo (DEL CIAMPO & RICCO, 1996). Geralmente são resultados de um conjunto de fatores que os tornam mais ou menos previsíveis, não acontecendo, portanto ao acaso (DE LIMA et al, 2009).

¹ Terapeuta Ocupacional. Mestre e Doutora em Saúde Pública. Docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo e Faculdade Metropolitanas Unidas. Brasil. leimo7@hotmail.com

² Enfermeira. Pós graduada pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. nalva.barreto@gmail.com

Têm a conotação de não intencionalidade, mas não de fatalidade pois são passíveis de prevenção (AMARAL & PAIXÃO, 2007).

Anualmente, 1 em cada 10 crianças brasileiras necessita de atendimento hospitalar em consequência de traumas físicos, ocupando de 10 a 30% dos leitos hospitalares. Um terço das crianças que sofrem acidentes têm sequelas permanentes. Ressalta-se, também, que a longa permanência das crianças no ambiente doméstico propicia um número significativo de quedas, indicando que elas necessitam de vigilância constante (WAKSMAN & GIKAS, 2003; WAKSMAN; BLANK; GIKAS, 2010).

Atualmente, os espaços de educação infantil, as escolas, os parques e os clubes, também merecem atenção especial, já que são palco de desastres. (WAKSMAN; BLANK; GIKAS, 2010 op. cit). Entre este tipo de ocorrência destacam-se as quedas, queimaduras, atropelamentos e afogamentos. Além disso, existem os acidentes de causas externas onde as agressões ocuparam o terceiro lugar (VICO & LAURENTI, 2004).

Nos primeiros meses de vida, a criança está exposta a riscos precipitados por terceiros, isto é, ela se acidenta se for derrubada, se for queimada por líquidos que deixarem cair sobre ela, intoxicada por medicamentos mal administrados (WAKSMAN; BLANK; GIKAS, 2010).

Na idade pré-escolar, entre 1 (um) e 5 (cinco) anos, as crianças necessitam de muitos cuidados e merecem atenção especial das pessoas responsáveis. Elas possuem intensa motivação em explorar o ambiente, as pessoas/pares e, isto as predispõem a um maior número de ocorrências, como por exemplo, quedas de escadas, escorregões em tapetes e pisos, bem como, mordidas, puxões de cabelo, tropeços e empurrões. Pelo conjunto de suas características é um grupo especialmente vulnerável (WHALEY & WONG, 1999; GARIJO, et.al,2001; SOUZA, RODRIGUES, BARROSO, 2000). Ainda Gaspar et al (2004) realçam o risco em crianças na faixa etária entre um e 4 anos. Além de quedas, e de queimaduras, citam os acidentes de transportes.

Bataglia et al. (2002) ressaltam as crianças entre os 2 e 7 anos, fase da vida onde elas exercitam a *conquista* da autonomia. Aprendem a pedalar, usar materiais que têm pontas, fantasiar personagens; possuem complexa habilidade motora, ainda que seja imatura e inexperiente. Com a exploração do ambiente, aumentam as chances de sofrer acidentes; também, existem os casos de intoxicações, sendo que tal fato relaciona-se ao fácil acesso das crianças a produtos nocivos (FERREIRA et al.,1998).

Diferentes pesquisas mostram que os acidentes na infância acontecem em todas as idades, contudo existe uma maior predisponibilidade entre as crianças mais agitadas e impulsivas (CORTEZ, 2002).

Tradicionalmente, a família era a única responsável por promover saúde e bem-estar aos seus integrantes, desempenhando atividades de proteção, segurança e cuidados de suas crianças (DE LIMA et al., 2009). Na atualidade, ocorre uma transferência de responsabilidades dos cuidados e educação dos filhos (DA SILVA et al., 2010)

Circunstanciando estas questões insere-se a creche, já que a mesma é parte do mundo onde, atualmente, vivem as crianças. É um espaço de crescimento e desenvolvimento, onde as famílias deixam seus filhos, muitas vezes, por períodos de aproximadamente 12 horas. Este período corresponde a dois terços de vida acordada da criança, quando o equipamento responde integralmente por este indivíduo, ou seja, guarda, alimentação e cuidados (MORAES, 1997).

Considerando estes aspectos os objetivos do presente estudo foram mapear os acidentes ocorridos em duas creches de regiões distintas do município de São Paulo, com crianças na faixa etária de 2 a 6 anos de idade identificando o perfil da vítima, tipo de acidente e as consequências do evento.

Procedimentos Metodológicos

Foi realizado um estudo transversal descritivo e exploratório de natureza quanti/qualitativo sobre acidentes infantis, com crianças na faixa etária entre 2 e 6 anos matriculadas em duas creches públicas de diferentes regiões do Município de São Paulo. As duas instituições constituem referência de atendimento para a população local. Os diretores das duas creches assinaram um termo de autorização para coleta de dados.

A amostra populacional foi constituída por 79 crianças que tinham registros de acidentes nas instituições, os quais estavam anotados nos livros de ocorrências das creches. Estes dados foram copilados em formulário elaborado para o estudo, composto pelas variáveis de interesse. As variáveis estudadas foram: dados demográficos (gênero e faixa etária), tipo de acidente, local da ocorrência, pessoas presentes no momento, região afetada e consequências do acidente. A coleta dos dados aconteceu no período de setembro a novembro de 2006.

Os dados do formulário foram analisados, classificados e tabulados com uso de Microsoft Excel. Os resultados foram apresentados em números absolutos e percentuais em gráficos e figuras.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram as realidades encontradas nas duas creches de estudo, 79 (setenta e nove) acidentes. As creches estão nomeadas como creche A e creche B. A creche A registrou 38 acidentes (48%) e, a creche B 41 (52%).

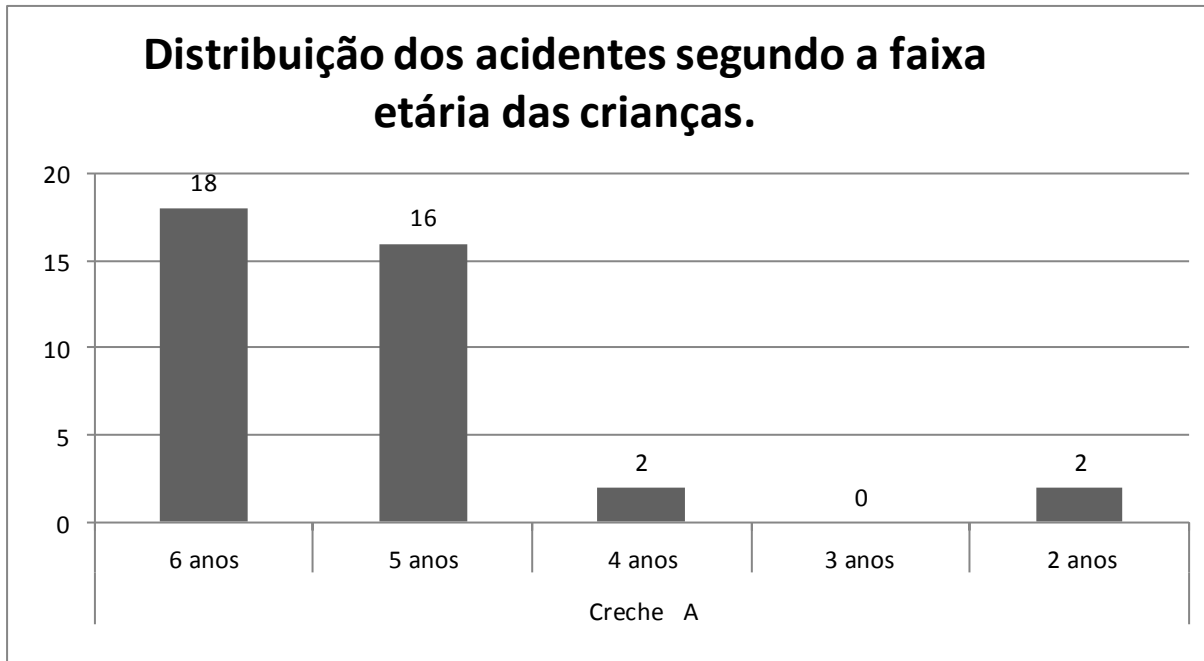


Figura 1: Distribuição dos acidentes segundo a faixa etária das crianças. São Paulo, abril de 2005/ abril de 2006. **Fonte:** Própria Pesquisa.

Entre os acidentes ocorridos na creche A (Fig. 1), o maior número aconteceu na idade de 6 anos com 18 casos (47,4%). Segue-se a idade de 5 anos com 16 acidentes (42,1%).

As crianças nesta faixa etária necessitam de muitos cuidados e, merecem atenção especial das pessoas responsáveis. Estão sujeitas aos acidentes que se precipitam pela curiosidade do desconhecido (SOUZA, et. al, 2000). A maior interação entre as crianças pode ser percebida como perigosa e propiciar a ocorrência de acidentes (SILVANI et al., 2008). O próprio ambiente creche pode ser potencialmente arriscado, considerando as múltiplas e diferentes novidades que apresenta a criança. É comum que os adultos, erroneamente, esperem da criança uma percepção de risco, que ela ainda não tem. Tal condição se desenvolverá a partir dos sete anos (GOMES et al., 2013). Entretanto, nesta fase, elas devem e, já tem condições de receber orientações quanto aos cuidados A escola divide com a família esta responsabilidade.

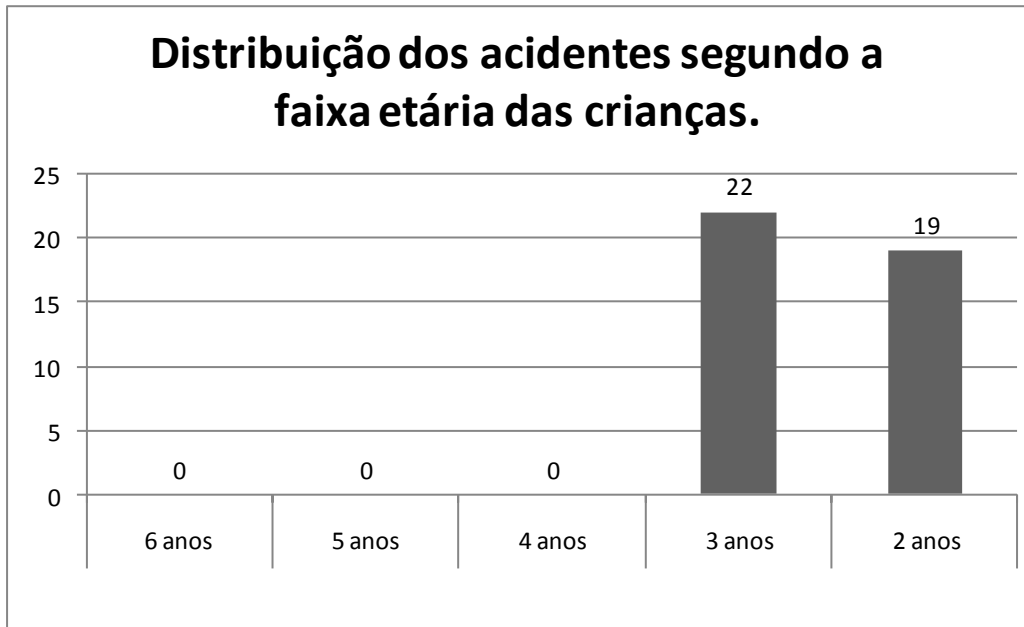


Figura 2: Distribuição dos acidentes segundo a faixa etária das crianças. São Paulo, abril de 2005/ abril de 2006. **Fonte:** Própria

Diferentemente, a creche B (Figura 2) apresentou uma concentração de vítimas entre as crianças mais novas, as de 3 anos com 22 episódios (54%) e as de 2 anos com 19 ocorrências (46%).

Estes dados corroboram o estudo de Filocomo et al (2002) no qual, entre 890 crianças atendidas em um pronto socorro pediátrico o maior número de acidentadas se encontravam na faixa etária de 1 a 3 anos. Constata-se que nesta fase as crianças necessitam de supervisão constante, tornando-se essencial a observação de perto. As pesquisas apontam que os acidentes se relacionam com a idade da criança, a etapa de desenvolvimento psicomotor, além do contexto socioambiental que cada uma delas traz em sua vivência. (REGIANE & CORREA, 2006).

Os acidentes nas fases iniciais da infância estão associados a conquista da liberdade obtida através da locomoção, combinada à uma desatenção aos riscos do ambiente. Destaca-se que a curiosidade para explorar novos espaços e conseguir a autonomia são aspectos essenciais no desenvolvimento da criança pequena (SILVANI et al., 2008).

Trabalho realizado junto a monitores de creche, aponta para os riscos ambientais existentes no local, destacando-se: inadequação de pisos, janelas e escadas desprotegidas, além de objetos fora do lugar destinado (DA SILVA et al., 2010).

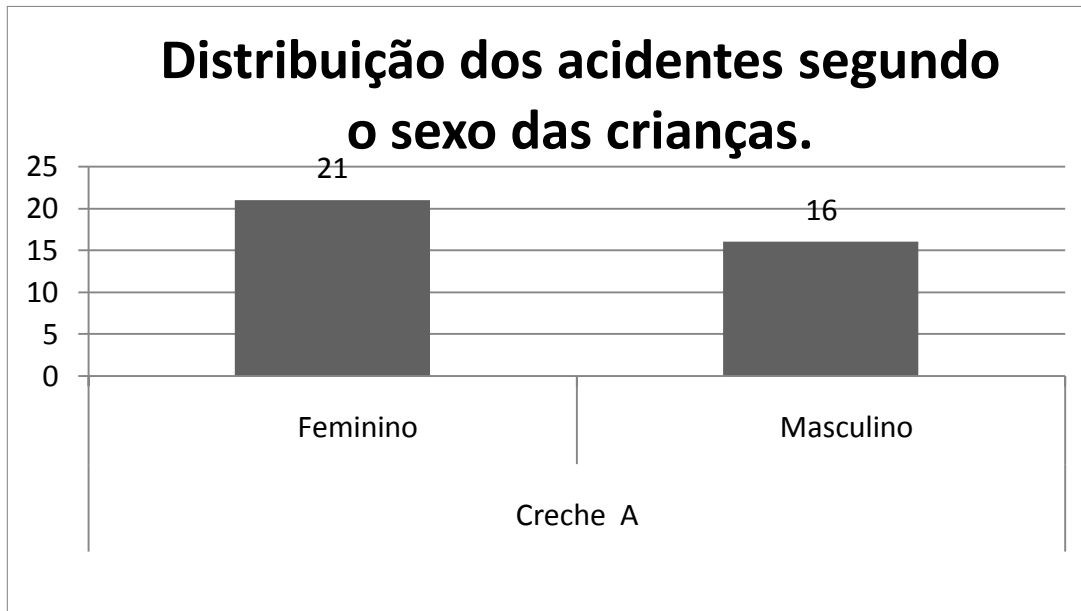


Figura 3: Distribuição dos acidentes segundo o sexo das crianças. São Paulo, abril de 2005/ abril de 2006. **Fonte:** Própria.

A figura 3 referente a creche A mostra que 21 meninas foram vítimas de acidentes enquanto que, entre os meninos os episódios foram 16. Estes números significam, respectivamente, 26% e 20% do total de casos.

A grande parte dos acidentes da infância mostra uma elevada frequência entre meninos, entretanto a população amostral desta pesquisa contou com 43 meninas ou seja 54,5%. Os achados de Silvani et al. (2008) apontam para um maior número de traumatismos entre os meninos. Resultados parecidos aparecem na pesquisa de Bem et al. (2008). Na presente pesquisa os resultados são diferentes nas duas creches.

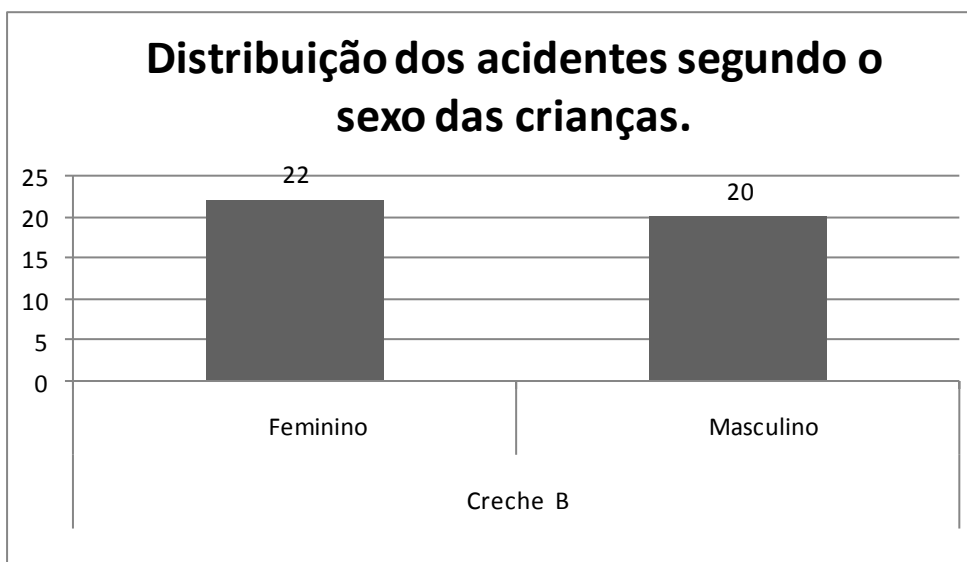


Figura 4: Distribuição dos acidentes segundo o sexo das crianças. São Paulo, abril de 2005/ abril de 2006. Fonte: Própria.

Na creche B, houve 22 acidentes entre as meninas (29%) contra 20 casos (25%) entre os meninos. Os estudos sobre acidentes na infância apontam que estes eventos acontecem na proporção de 2:1 no sexo masculino em todas as faixas etárias (WAKSMAN; BLANK; GIKAS, 2010). A pesquisa de Uglert, Siqueira e Carvalho (1987) afirmava que na questão das quedas, havia uma distribuição semelhante segundo sexo e faixa etária, com uma menor proporção entre os meninos.

Estes resultados podem apontar indícios de mudanças neste panorama, pois atualmente, as meninas se aventuram nos jogos com bola, bicicletas e skates entre outros. Parece haver um novo padrão de comportamento e brincadeiras entre as meninas o que, também, as tornam vulneráveis.

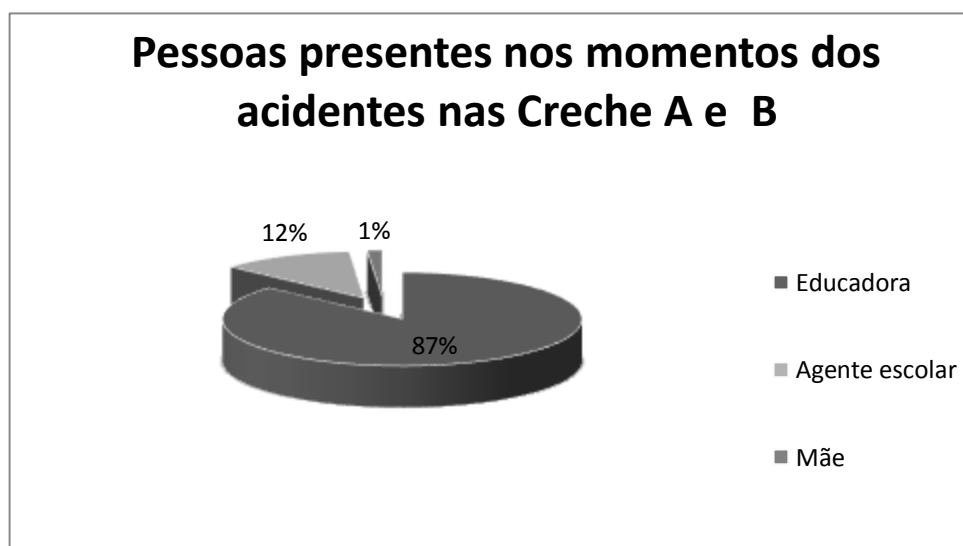


Figura 5: Pessoas presentes nos momentos dos acidentes nas creches A e B. São Paulo, abril de 2005/ abril de 2006. Fonte: Própria

Em 65 casos (87%) a monitora estava presente no momento do acidente. Estes dados corroboram os achados de Filocomo et al. (2002) que realçaram a presença da mãe ou do pai em 43,4% dos casos de acidentes com crianças. Os resultados da pesquisa de De Lima et al. (2009) são similares mostrando que em 79,21% dos acidentes havia a presença de um adulto responsável. Destaca-se que a presença do adulto não impede que o acidente aconteça. Talvez, isto decorra por desconhecimento de como evitá-lo ou ainda porque o adulto estaria realizando outras atividades no momento. Ao mesmo tempo, discute-se à falta de educação para a segurança das crianças. Os profissionais cuidadores reportam a falta de capacitação na área de prevenção de acidentes (SILVANI et al., 2008). O tema envolve crianças, pais, educadores e responsáveis pelo ambientes de convivência infantil, sejam eles domiciliar, creche ou externo (GUIMARÃES, 2004).

A maior parte dos acidentes, quarenta e sete casos (60%), ocorreram no parquinho. Harada et al.(2003), afirmam que os brinquedos de parques infantis

representam um grande perigo para as crianças, quando não estão adequadamente estruturados, sendo esse problema muitas vezes ignorado pelas pessoas responsáveis pelos serviços. Oliveira (2008) realizou um programa de intervenção com professores de educação infantil, com uso de cenas de crianças brincando em *playground*, com objetivo de levar os profissionais a perceberem os riscos de ocorrência de acidentes e destacar a importância do educador na prevenção de agravos. Os adultos devem ser capazes de avaliar os riscos existentes para a faixa de crianças atendidas e, assim contribuir para a prevenção das ocorrências.

O estudo mostra que as quedas foram a primeira a causa de acidentes com 25 episódios (31,5%). Nos estudos feitos em um pronto socorro infantil, as quedas apareceram como a causa mais comum de acidentes com crianças entre 1 e 4 anos de idade. Nesta faixa etária as crianças estão aprendendo a conhecer seus limites e adaptando-se ao meio (FILOCOMO et al. 2002). Os estudos de Nery et al. (2004) confirmam os riscos para quedas existentes nas creches, Dias (2013) reforça essa tese.

Baracat et al. (2000) afirmam que a queda foi a causa de acidente mais frequente em todas as idades, as circunstâncias deste tipo de acidente é que variam de acordo com a faixa etária. O estudo de Cortez (2002), também constatou que no índice geral de acidentes as quedas aconteceram em maior número reafirmando os dados encontrados no presente estudo. O evento queda, também, aparece entre as primeiras razões de morte acidental.

Os dados encontrados no estudo mostraram que as regiões mais afetadas são os membros superiores seguidas pela cabeça e pescoço. Os achados reafirmam os estudos de Baracat et.al. (2000), onde as crianças acima de 2 anos tiveram como área predominante de lesão os membros superiores traumatizados por queda.

O estudo mostrou um número significativo de danos não esclarecidos, entre estes listam-se: as repercussões dos acidentes observados em creche sem que nada tenha ocorrido neste ambiente (reclamação de familiar), queixas da criança com relação a incidentes- inclusive domésticos, brigas entre crianças com algum resultado.

Os acidentes produziram lesões que variaram de leve a graves, sendo que a internação é um indicador de lesão moderada ou grave. Nas creches estudadas apenas 3 crianças (3,5) ficaram internadas em decorrência de acidentes na creche. Os registros não apontavam o motivo da internação. Esta quantidade reduzida está em consonância com as pesquisas de Filocomo et al (2002) que mostram números semelhantes. Por outro lado é perigoso afirmar que os outros episódios se encerraram nas observações e retorno para a casa, já que, repercussões por traumas podem acontecer em outros momentos da vida. Estes resultados expõem a pertinência do tema.

Considerações Finais

A importância do tema acidentes na infância se dá pela alta prevalência de ocorrências em todos os lugares onde existem crianças. Considerando as idades

pesquisadas podem ser atribuídos aos fatores de desenvolvimento peculiares encontrados na infância.

As meninas acidentaram-se mais que os meninos, destacando-se que elas formaram a maioria nas duas creches pesquisadas. Ainda assim, não se descarta um aprofundamento em mudanças de comportamento das brincadeiras entre as meninas e os meninos, como também, estudos voltados para destreza motora espacial em ambos e, o impacto desta sobre a questão “acidentes”.

Os episódios ocorreram, principalmente, nos parquinhos, lugar onde as condições de experimentação e aventura parecem ser mais propícias. Este aspecto, em parte, pode justificar a situação.

A região do corpo mais lesada pelos acidentes foram os membros superiores.

Os danos produzidos pelos acidentes levou um grande número de crianças para o atendimento de pronto-socorro entretanto, não foi especificado o por que. Ao mesmo tempo, a gravidade do dano foi em número reduzido, fazendo que somente três crianças ficassem no hospital em regime de internação.

Este assunto esta longe de esgotar-se, haja vista, que os acidentes entre crianças fazem parte do cenário do desenvolvimento. Conhecê-los e entende-los pode ajudar nos fatores: prevenção, vigilância, danos evitáveis e minimização de danos. A maior parte dos acidentes talvez pudessem ter sido impedidos se existissem programas eficazes de prevenção dos acidentes diminuindo os gastos hospitalares e o estresse das crianças e adultos.

Afirma-se que os profissionais de saúde, bem como, os de educação infantil tem no tema um universo a ser trabalhado.

Referências

AMORIM, K. S. et al. **Saúde e Doença em Ambientes coletivos de Educação da Criança de 0 a 6 anos**. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP.

BATIGÁLIA, V. A. et al. Desenvolvimento Infantil e Propensão a Acidentes. **Antigos de Revisão/Atualização**, maio-agosto, v.9, n. 2, p. 91-97, SP, 2002.

BARACAT, E. C. E. et al. Acidentes com crianças e sua evolução na região de Campinas. **J. Pediatria**, v.76, n.5, p. 368 –371, 2000.

BEM, M. A. M. et al. Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.37, n.2, p. 59-66, SC, 2008.

CORTEZ, J. C. A. **Acidentes infantis e seus riscos em creche, pré-escola da cidade de São Paulo**. Tese (Mestrado) Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo, p. 11-15, 2002.

DA SILVA, D. B.; TESTA, G. M.; DO, M^a E. B. Acompanhamento do enfermeiro nas ocorrências e agravos à saúde infantil na creche. **Anais do III CONAENF**, p. 101.

- DE LIMA, R. P. et al. Acidentes na infância: local de ocorrência e condutas dos familiares no âmbito domiciliar. **Enfermería Global**, n. 15, p. 1, 2009.
- DEL CIAMPO, L. A; RICCO, R. G. Acidentes na infância. **Revisões e ensaios** (departamento de Puericultura e pediatria), SP, v. 18, n. 4, p. 193-197, 1996.
- DEL CIAMPO, L. A; RICCO, R. G; ALMEIDA, C. A. N; BONILHA, L. R. C. M. Acidentes com animais domésticos na infância e adolescência. **Artigos Originais** (Pesquisa clinica), SP, v.22, n.4, p. 319-321, 2000.
- DIAS, M. P. et al. Identificação dos fatores de risco para acidentes na primeira infância no contexto creche. **Revista de APS**, v. 16, n. 1, 2013.
- DO AMARAL, João Joaquim Freitas; DA PAIXÃO, Antônio Carvalho. Estratégias de prevenção de acidentes na criança e adolescente. **Rev. Pediatr**, v. 8, n. 2, p. 66-72, 2007.
- FERREIRA, A. et al. Acidentes infantis domésticos por produtos domissanitarios registrados em Centro de Assistência Toxicológica da Região Sul. (**Artigos Originais**) v.3, n.1, p.2, PR, 1998. Disponível em <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/>>. Acesso em: 15 maio 2013.
- FILOCOMO, F. R. F. et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Rev. Latino-am Enfermagem**, janeiro – fevereiro, v.10, n.41, p.; 41, 42, SP, 2002.
- FONSECA, S. S. et al. Fatores de risco para injurias acidentais em pré-escolares. **J. Pediatria**, v 78, n 2, p. 97-98, RJ, 2002.
- GARIJO, C. et al. **Pediatria. Guias práticos de enfermagem**, p. 157, RJ, 2001.
- GASPAR, V. L. V. et al. Fatores relacionados a hospitalizações por injurias em crianças e adolescentes. **J. Pediatria**, nov. – dez., v 80, n 6, p. 1-16, RJ, 2004.
- GOMES, L.M.X. et al. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. **O mundo da saúde**, v.37, n.4, p. 394-400, SP, 2013.
- GUIMARÃES, J. A. Prevenção de acidentes dirigida a crianças da creche Olívia Tinqitella. **Anais do 7º Enc. de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**, setembro, p. 1-7, MG, 2004.
- HARADA, J. C. S; PEDREIRA, M. L. G; ANDREOTTI, J. T. Segurança com brinquedos de parques infantis: uma introdução ao problema. **Rev. Latino –am Enfermagem**, maio-junho, v.11, n.3, SP, 2003.
- KAPPEL, M. D. B; CARVALHO, M. C; KRAMER, S. Perfil das crianças de 0 a 6 anos que freqüentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da pesquisa sobre padrões de Vida/IBGE. **Rev brasileira de Educação**, janeiro-abril, n.16, p. 35-47, SP, 2001.
- MARTINS, C. B. G; ANDRADE, S. M. Epidemiologia dos Acidentes e Violências entre menores de 15 anos em Município da Região Sul do Brasil. **Rev. Latino-am Enfermagem**, julho-agosto, p. 530-537, v.13, n.4, PR, 2005.

NERY, H. B. et al. **O ambiente físico da creche influenciando o processo saúde-doença na primeira infância.** Trabalho de conclusão de curso— Universidade Federal do Ceará, 2004.

OLIVEIRA, RA de. **Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds: identificação e opiniões de profissionais da educação infantil.** 2008, 167f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2008.

REGIANI, C.; CORREA, I. Acidentes na infância em ambiente domiciliar. **Revista Mineira de Enfermagem**, MG, v.10, n.3, p. 277-279, 2006.

SILVANI, C. B. et al. **Prevenção de acidentes em uma instituição de educação infantil: o conhecimento das cuidadoras.** 2008

SOUZA, L. J. E. X; RODRIGUES, A. K. C; BARROSO, M. G. T. A família vivenciando o acidente doméstico – relato de uma Experiência. **Rev. latino-am. Enfermagem**, janeiro, v.8, n.1, p. 1-11, SP, 2000.

SOUZA, L. J. E. X; BARROSO, M. G. T. Revisão bibliografia sobre acidentes com crianças. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.33, n.2, p.107-111, jun.1999.

UNGLERT, C. V. S.; SIQUEIRA, A. A. F.; CARVALHO, G. A. Características epidemiológicas dos acidentes na infância. **Rev. Bras. Saúde Pública**, SP, v. 21, n. 3, p. 234 – 245, 1987.

VICO, E. S. R; LAURENTI, R. Mortalidade de crianças usuárias de creches do município de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, fevereiro, v38, n 1, SP, 2004.

WHALEY, W. D. Promoção da saúde da infância e da família. In: **Enfermagem Pediátrica**, ed: Guanabara koogan, cap. 12, p. 332-341, RJ, 1999.

WAKSMAN, R. D; GIKAS, R. M. C. **Segurança na infância e Adolescência. Atualizações Pediátricas**, ed: Atheneu, cap. 5, p. 41-44, SP, 2003.

WAKSMAN, R. N.; BLANK, D.; GIKAS, R. M. C. **Injúrias ou lesões não intencionais “acidentes” na infância e na adolescência**, 2010. Disponível em: <<http://www.medicinanet.com.br>>. Acesso em: 20 jan. 2014.